



## TRABALHO COMPLETO

### Articulação ensino-pesquisa-extensão

#### CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A FORMAÇÃO: uma análise a partir do olhar dos/as estudantes

**Vanessa Cappelle**

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG  
vanessacappelle@gmail.com

**Symaira Poliana Nonato**

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG  
symaira.nonato@gmail.com

**Natália Fraga Carvalhais Oliveira**

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG  
nfcoliveira@gmail.com

**Emanuelle Arruda Narcizo**

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG  
emanuelle\_anarcizo@hotmail.com

1

**Resumo:** O presente trabalho busca evidenciar e analisar, a partir do olhar dos estudantes universitários, algumas contribuições das ações de extensão para os seus processos de formação na universidade. Partimos do pressuposto de que a extensão universitária, enquanto dimensão acadêmica, pode favorecer a experiência da formação humana, a qual envolve os aspectos pessoal, profissional e acadêmico. Os dados analisados, de natureza quantitativa e qualitativa, foram extraídos do relatório de avaliação elaborado pela Diretoria de Avaliação da Extensão da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais. A partir da análise de conteúdo realizada, é possível considerar que, ao vivenciar a extensão universitária articulada ao ensino e a pesquisa, os estudantes têm a oportunidade de construir experiências de formação humana que enriquecem seus percursos formativos e contribuem para qualificar a relação da universidade com a sociedade.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária; Indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão; Formação Humana; Formação de estudantes universitários.

## 1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária, articulada ao ensino e à pesquisa, constitui-se em uma dimensão fundamental no percurso acadêmico dos estudantes de graduação. A diversidade de áreas, eixos e locais de desenvolvimento das ações de extensão, bem como a relação com seus diferentes parceiros e públicos, ampliam as oportunidades de atuação mais qualificada dos discentes junto à/e com a sociedade.

Tendo em vista esses aspectos, este trabalho objetiva evidenciar e analisar algumas contribuições da extensão para a formação dos estudantes da Universidade Federal de



Minas Gerais (UFMG). Diante desse objetivo indagamos: Em que medida a extensão contribui para formação dos/as discentes na visão dos/as mesmos/as? Que tipo de contribuições os/as discentes evidenciam? Qual a relação dessas contribuições com o conceito de extensão? Para tanto, utilizamos dados de um relatório de avaliação produzido pela Diretoria de Avaliação da Extensão (DAEXT) da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/UFMG). Entre outras coisas, tal relatório sistematiza as informações coletadas junto aos estudantes bolsistas participantes de projetos e programas de extensão da Universidade.

Inicialmente, apresentaremos os pressupostos que orientaram as reflexões realizadas, isto é, o diálogo entre a concepção de extensão universitária como dimensão acadêmica e a perspectiva da formação humana. Posteriormente, os caminhos metodológicos adotados para a análise das contribuições da extensão para a formação no olhar dos estudantes. Ao final, traçamos algumas considerações no sentido de evidenciar a extensão como espaço privilegiado de formação universitária.

## 2 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO HUMANA: DIÁLOGOS POSSÍVEIS

A extensão universitária, em seu desenvolvimento histórico no Brasil, manifestou-se como veículo de difusão da cultura dominante e instrumento de dominação social por meio de ações assistencialistas. No contexto de redemocratização brasileira, em contraposição ao modelo de universidade que se desejava implementar pelo governo nesse período, em coerência com as transformações societárias em nível global, e resgatando os ideais de maior compromisso da universidade com a sociedade, defendidos pelo movimento estudantil nos anos de 1960, a extensão foi ressignificada pela comunidade universitária. Passou a ser concebida como prática acadêmica e integrante de um modelo de universidade que tem no princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão o padrão de qualidade socialmente referenciada (OLIVEIRA, 2014).

Desde esse período, com a formação do Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Ensino Superior (FORPROEX) em 1987, a extensão universitária avançou bastante em termos de institucionalização (normatização, organização, financiamento, avaliação) e abrangência em todas as instituições de ensino superior, em especial, nas universidades públicas federais. No documento que apresenta a atual Política Nacional de Extensão, definiu-se que,



A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (FORPROEX, 2012, p.42)<sup>1</sup>

Consideramos que conceituar a Extensão Universitária dessa maneira é uma escolha política ousada e, ao mesmo tempo, coerente com a função social da Universidade. Ousada, pois tal conceito é complexo e amplo, demandando um compromisso contínuo da Universidade para que a extensão se construa com esses pressupostos. Coerente, pois está em consonância com a função social da Universidade que deve promover a interação com outros setores da sociedade possibilitando a construção de conhecimentos.

De acordo com essa política e concepção, a formulação e implementação das ações extensão devem se orientar pelas seguintes diretrizes: a interação dialógica, a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o impacto na formação do estudante e o impacto e transformação social (FORPROEX, 2012).

Em consonância com a definição acima, considera-se a **indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão** como um modelo acadêmico/universitário, que se concretiza na medida em que essas dimensões sejam desenvolvidas de maneira intrinsecamente relacionadas nos processos de formação e produção do conhecimento e em consonância com os interesses da sociedade como um todo. Entre outras coisas, a vinculação da extensão com a pesquisa desenvolve-se por meio de metodologias participativas (pesquisa-ação) e do diálogo entre os atores acadêmicos e sociais. Pressupõe também o envolvimento da pós-graduação e a elaboração de produtos acadêmicos.

A relação da extensão com o ensino, juntamente com a diretriz **impacto na formação do estudante**, diz respeito à ampliação do universo de referência dos alunos para além da sala de aula, sendo esta entendida como todo o espaço onde se apreende e re(constrói) os processos históricos, sociais, culturais etc. Essa ampliação proporciona o contato com as atuais questões de interesse da sociedade, transformando o estudante em protagonista de

<sup>1</sup> Convém ressaltar que a concepção de extensão e suas práticas não são consenso entre aqueles que se debruçam sobre o tema. Para conhecer mais a respeito do histórico da extensão e da discussão em torno do tema, ver Oliveira (2014).



sua formação técnica e cidadã e proporciona novas relações entre alunos, professores e comunidade (FORPROEX, 2012). Diante desse contexto, consideramos que a extensão, enquanto espaço/tempo em que muitas vezes se materializa a indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, pode contribuir para a construção de experiência de Formação Humana, sendo esta entendida como uma formação que articula o âmbito pessoal, profissional e acadêmico.

A reflexão sobre Formação Humana envolve reconhecer os diferentes atores do processo educativo como sujeitos de desejos e direitos. Isso significa ampliar o olhar para perceber que as pessoas têm trajetórias de vidas diferentes, construindo suas identidades a partir de sua cor/raça, gênero, sexualidades, território, origem social, dentre outras questões. Desta forma, a reflexão sobre Formação Humana é também uma discussão sobre a própria condição humana na sua dimensão antropológica que entende que o ser humano é o único ser vivo que possui ao mesmo tempo uma tripla dimensão: é igual a todos como espécie, igual a alguns/algumas como parte de um determinado grupo social e diferente de todos, como um ser singular (DAYRELL, 2016).

Partimos do pressuposto que a extensão universitária é um processo educativo que não se reduz a transmitir ou somente ensinar, pois tem como base a relação dialógica, onde se aprende e se ensina a todo o tempo, pois, como ressalta Freire (1996), somos seres inacabados e singulares. Pensar na Formação Humana de discentes refere-se a entendê-lo/a para além do seu papel social de estudante, reconhecendo-o/a enquanto ser humano complexo e com identidades múltiplas. Nesse sentido, acreditamos que a relação entre ensino, pesquisa e extensão, muito presente na prática extensionista, possibilita experiências de Formação Humana, pois a extensão é um espaço possível para vivenciar a prática do ensino, as reflexões das pesquisas e, especialmente construir conhecimentos e saberes com os sujeitos e não para estes, a partir das suas realidades. Assim, os estudantes envolvidos interagem e dialogam com a sociedade enquanto seres singulares, tendo como base a “realidade concreta” de determinados grupos. Dessa maneira, no contexto da extensão universitária fundamentada na perspectiva da formação humana, os estudantes podem conhecer e atuar com diferentes sujeitos em distintas realidades e nesse processo (re)construírem percursos formativos singulares que contribuam no desenvolvimento de aspectos pessoais, profissionais e acadêmicos.



### 3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Para discutir sobre as contribuições da extensão para a formação dos estudantes de graduação, utilizamos como fonte de dados o *Relatório de Avaliação de Programas/Projetos de Extensão Contemplados pelo Edital de Bolsas da PROEX*. Este relatório baseia-se nas respostas dos bolsistas e de seus orientadores aos Formulários de avaliação de programas/projetos, disponíveis no Sistema de Fomento de Bolsas de Extensão da UFMG, que são respondidos ao final da participação destes na ação. Reiteramos que, neste trabalho, enfocaremos apenas a perspectiva dos estudantes extensionistas.

No ano de 2014, o formulário foi respondido por 989 bolsistas participantes de 358 ações, representando 69,4% do total de 1427 discentes que tiveram bolsa. Dentre os vários aspectos sistematizados no relatório, de natureza quantitativa e qualitativa, enfocamos a análise de uma das questões discursivas (*Em sua opinião, quais são os objetivos da Extensão Universitária?*), por permitir tecer considerações sobre as contribuições das ações de extensão para a formação dos estudantes na perspectiva dos mesmos.

Tendo em vista a diversidade de respostas<sup>2</sup>, o olhar para esses dados envolveu a análise de conteúdo, pois é um método utilizado para a busca do sentido ou dos sentidos de um documento. Segundo Campos (2004), essa análise contribui para uma descrição do conteúdo de maneira objetiva e sistemática. Nesse sentido, por meio de um processo de ir e vir, desde a leitura flutuante até a construção de categorias de análise, interpretamos essas respostas buscando preservar as vozes dos bolsistas.

### 4 CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A FORMAÇÃO: O OLHAR DOS/AS ESTUDANTES

De acordo com os discentes participantes dos programas e projetos de extensão no ano de 2014, a extensão universitária possui diferentes objetivos. O trabalho de categorização possibilitou construir 11 (onze) categorias a partir das respostas dos bolsistas, as quais evidenciam algumas contribuições da extensão para a formação, pois nas diferentes respostas falar de objetivos significou também explicitar os sentidos e significados de participar das ações de extensão, como pode ser visto na tabela abaixo:

<sup>2</sup> Na questão selecionada, obteve-se 946 respostas consideradas válidas para a análise.



**TABELA 1 – Distribuição das respostas dos bolsistas por categorias de análise-2014**

<b>Categorias de Análise</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>1. Campo para a prática do/a discente – Integração teoria e prática</b>	335	35,40
2. Interação Universidade – Sociedade	259	27,40
<b>3. Melhorar a formação</b>	253	26,80
4. Beneficiar a comunidade	163	23,90
5. Transmissão de conhecimento	175	18,49
6. Troca de saberes e experiências entre Universidade e Sociedade	124	13,10
<b>7. Unir ensino, pesquisa e extensão</b>	101	10,70
8. Interdisciplinaridade/Integração entre áreas do conhecimento	98	10,40
9. Outros	73	7,70
10. Desenvolver pesquisas	56	5,91
<b>11. Mudança pessoal</b>	25	2,64

Fonte: DAEXT, 2017 (*grifos nossos*)

Antes de passarmos para a análise das categorias destacadas na tabela, as quais será dado o enfoque neste trabalho, ressaltamos algumas questões que ficaram evidentes ao refletirmos sobre as categorias de maneira geral. A categoria **Interação Universidade – Sociedade** ganha destaque na fala dos/as bolsistas, presente em 27,40% das respostas, o que é essencial no âmbito da extensão universitária. As respostas sobre beneficiar a comunidade (23,90%) referem-se a dar retorno à comunidade do dinheiro investido, melhorar a qualidade de vida da população, prestação de serviços e, ainda, transformação social. Quanto às categorias **Transmissão de conhecimento** (18,49%) e **Troca de saberes e experiências entre Universidade e Sociedade** (13,10%) chama atenção a perspectiva da transmissão do conhecimento ser mais frequente, pois a extensão tem como base a relação dialógica e a troca de saberes. Em que medida tais respostas não colocam a Universidade como detentora do saber em detrimento do saber das comunidades e seus atores?

Na categoria **Interdisciplinaridade / Integração entre Áreas do Conhecimento**, que reúne 10,4%, evidencia-se a extensão como dimensão capaz de promover a interdisciplinaridade e integração, processo complexo e ainda em construção. No que diz respeito à categoria **Desenvolver Pesquisa**, embora com uma frequência menos expressiva (5,91%), ela contemplou menções à atividade de pesquisa que acontece de forma dissociada da extensão, o que por sua vez, merece uma análise mais aprofundada. Por fim, a categoria **Outros** contempla 7,70% as respostas que não apresentaram frequência suficiente que justificasse a criação de novas categorias.



Em relação às categorias destacadas em negrito na tabela, consideramos que estas refletem de maneira mais específica, a partir do olhar dos/as bolsistas, as contribuições da extensão para a sua formação, de maneira articulada à pesquisa e ao ensino. Como trabalhamos com o tema como unidade de análise e uma mesma resposta pode abordar mais do que um tema, cabe mencionar que uma resposta pode ter sido incluída em mais de uma categoria.

A categoria intitulada **Campo para a prática do/a discente - Integração teoria e prática**, refere-se às falas que situam a Extensão como um espaço propício para o desenvolvimento da prática. Em sua maioria, os bolsistas explicitam que as ações de extensão são essenciais para desenvolver a teoria aprendida em sala de aula e para contribuir com as escolhas profissionais, uma vez que terão a oportunidade de “experimentar” a profissão antes do término da formação. Podemos dizer também que, nessa categoria, está contemplada a relação entre teoria e prática, entendida como o exercício que permite questionar a teoria através da prática e vice e versa. As respostas agrupadas nesta categoria somam 35,4% (335) do total, sendo a categoria com o maior número de repostas. Dentre elas, destacam-se:

Promover um maior contato do aluno com os campos de atuação possíveis dentro de sua área. E também tem como objetivo profissionalizar o aluno e dinamizar o conhecimento adquirido dentro da sala de aula.  
Possibilitar experienciar o que se aprende teoricamente em sala de aula, de forma empírica, visando a consolidação dos conhecimentos já estabelecidos e adição de novos.

A resposta do/a bolsista traz a dimensão da relação entre teoria e prática, o que reflete, neste caso, a articulação entre ensino e extensão. Essa relação que vem especialmente da tradição da Educação Popular no Brasil, é necessária e potente como uma das formas de construção do conhecimento. Como ressalta Freire (2007. p. 65) “a prática de pensar a prática é a melhor maneira de aprender a pensar certo. O pensamento que ilumina a prática é por ela iluminado, tal como a prática que ilumina o pensamento é por ele iluminada”. Cabe enfatizar que pensar certo não é ter uma visão única do conhecimento, mas dialogar e refletir sobre os diferentes saberes, realidades e vozes que fazem parte do processo de construção do conhecimento, o que por sua vez, relaciona-se diretamente ao ideal das práticas extensionistas. Consideramos que vivenciar a relação teoria e prática é essencial para a formação, pois amplia o olhar reflexivo acerca da realidade. Experimentar essa relação a partir da extensão ratifica o lugar da prática extensionista como um processo interdisciplinar, educativo e de interação, reforçando o papel da extensão na formação universitária.



A categoria – **Melhorar a formação** – consta como a terceira mais frequente, reunindo 26,80% (254) das respostas. Essa análise possibilitou o acesso a um conteúdo que coloca a Extensão Universitária como um espaço para ampliar as possibilidades de formação acadêmica e profissional.

De uma forma geral, os objetivos de uma extensão universitária são promover a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão além de levar benefícios ao público alvo e desenvolver habilidades como criatividade, proatividade, capacitação, independência profissional, entre outros aspectos ao discente.

A partir da fala, é possível dizer que a Extensão amplia o processo de ensino e aprendizagem que é construído em sala de aula, potencializando o desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e valores. Destacam-se respostas em que os bolsistas enfatizam a melhora da capacidade de lidar com os outros, respeitar as diferenças, desenvolver trabalho em grupo e melhorar a oralidade. Além disso, essa perspectiva de melhorar a formação apresenta consonância com a diretriz extensionista relativa ao impacto na formação discente.

De maneira coerente e complementar aos aspectos considerados pelos estudantes no que diz respeito à “Melhorar a formação”, a categoria **Mudança Pessoal** (2,64%), embora tenha apresentado menor frequência entre as categorias destacadas, sua relevância se justifica pelo fato de abranger a extensão como espaço que extrapola a dimensão acadêmica/profissional e evidenciar repercussões nas vivências pessoais dos bolsistas.

Não só profissionalmente, mas contribuir para o crescimento pessoal dos estudantes, ao serem colocados dentro da realidade do projeto;  
Os objetivos da extensão universitária são proporcionar para o estudante da UFMG uma experiência além da acadêmica. Dessa forma, é possível uma nova visão de mundo, decorrente do contato do estudante com a sociedade.

Nesse sentido, as ações de extensão para parte dos discentes cumprem um papel importante de espaço propício para uma formação mais ampla e cidadã.

Por fim, em relação à categoria – **Unir ensino, pesquisa e extensão** – podem ser encontradas respostas que consideraram que o objetivo da Extensão Universitária é articular ensino, pesquisa e extensão. De maneiras diferentes, os bolsistas mencionaram que a extensão é responsável por unir o ensino e a pesquisa à própria extensão. As respostas agrupadas nessa categoria contemplam também a relação da extensão ora somente com o ensino, ora somente com a pesquisa, embora sejam mais recorrentes as



relações entre essas três dimensões. Temos nessa categoria 10,7% (101) das respostas, das quais se destacam os exemplos abaixo:

Acredito que a extensão universitária tem como objetivo interligar as atividades de ensino e pesquisas desenvolvidas na Universidade com as demandas da população.

A Extensão deve promover um entrelaçamento de conhecimento, metodologias e atuação entre pesquisa, ensino e extensão.

As respostas dos bolsistas estão em consonância com as Diretrizes para a Extensão Universitária, que ressaltam a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Como abordado anteriormente, segundo as respostas agrupadas nessa categoria, as ações de extensão adquirem maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas (Ensino) e de geração de conhecimento (Pesquisa) (FORPROEX, 2012).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o objetivo de evidenciar e analisar algumas contribuições da extensão para a formação dos estudantes da UFMG, consideramos que mais que fazer conclusões definitivas, as reflexões aqui traçadas nos permitem perceber a importância de voltarmos nosso olhar para a Extensão Universitária como um espaço/tempo singular para a formação discente. As diferentes contribuições mencionadas pelos/as bolsistas chamam atenção para o potencial formador da prática extensionista. Cabe lembrar que as contribuições citadas dialogam com as Diretrizes da Extensão, especialmente no que tange ao “Impacto na Formação Discente”, indicando que elas têm sido alcançadas. A extensão, como dimensão importante da Universidade, tem cada vez mais tomado a cena, como espaço de ação e reflexão. As falas dos/as bolsistas evidenciam o quanto a extensão amplia a formação universitária, potencializa as vivências estudantis, sendo assim uma possibilidade de experimentar a Formação Humana.

Dentre os aspectos analisados, problematizamos: Seria interessante ampliar as possibilidades de participação nas ações de extensão a todos os/as estudantes da UFMG? O que significa uma formação “sem extensão”? Essas questões apontam para a necessidade de mais estudos e, devido aos limites do artigo, salientamos a necessidade de um aprofundamento teórico e analítico acerca das contribuições da extensão na visão



dos/as estudantes com o objetivo de tornar ainda mais visível o papel da extensão na formação discente.

## REFERÊNCIAS

CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília (DF), set/out; p. 611-614, 2004.

DAYRELL (2016). *Por uma pedagogia das juventudes: experiências educativas do Observatório da Juventude da UFMG* (Organizador). - Belo Horizonte: Mazza Edições, 2016.

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EXTENSÃO (DAEXT). Pró-Reitoria de Extensão da UFMG. *Relatório de Avaliação de Programas/Projetos de Extensão Contemplados pelo Edital de Bolsas da PROEX (PBEXT) Ano 2014: Bolsistas e Orientadores*, Belo Horizonte, 2017.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. 36. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). *Política Nacional de Extensão Universitária*. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012 (Coleção Extensão Universitária; v. 7).

OLIVEIRA, Natália Fraga Carvalhais. *Extensão Universitária e Educação Básica: o caso do Programa Escola Integrada – UFMG*. Dissertação, (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UFMG, Belo Horizonte, 2014.